

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ANÁLISE DOS PROJETOS POLÍTICOS- PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA FRONTEIRA OESTE DO RS

Paula Ernestina Leal de Oliveira Cardoso¹
pcardoso525@gmail.com
Marcus Vinícius Morini Querol²
marcusquerol@unipampa.edu.br

137

RESUMO

A educação ambiental se faz necessária como uma construtora de sujeitos conscientes do seu papel ativo diante da gigantesca luta em prol do meio ambiente. Esta pesquisa pretende analisar os Projetos Políticos-Pedagógicos de cinco escolas, situadas em um município da fronteira oeste. As referidas escolas foram escolhidas estrategicamente, em relação a sua localização geográfica e a rede de educação a qual pertencem, tratando-se de escolas da rede pública estadual (EP) e escolas da rede privada (EPR). Serão utilizados descritores para discorrer se os referidos documentos abordam temas como educação ambiental, resíduos sólidos, lixo e meio ambiente. O estudo segue a discussão pautado no que nos diz a literatura e a legislação sobre o Projeto Político Pedagógico, Educação ambiental e Resíduos Sólidos e suas extremas relevâncias socioambientais. As análises foram efetuadas através da leitura dos documentos. E na sequencia nos materiais impressos, forma efetuados grifos para a contabilização dos termos e nos documentos em PDF, a pesquisa foi desenvolvida a partir da caixa de procura, onde foi escrito os vocábulos investigados. Concluiu-se que quatro dos cinco documentos necessitam atualização da sua redação. Entre os Projetos Políticos-Pedagógicos estudados, somente dois apresentam mais claramente as ações pedagógicas-ambientais a serem executadas. As demais escolas necessitam explicitar e ampliar a discussão acerca da educação ambiental nos seus documentos.

Palavras-chave: educação ambiental, resíduos sólidos, lixo, projeto político-pedagógico, escolas

1 INTRODUÇÃO

O projeto político-pedagógico de uma escola deve ser composto por todas as ações a serem desenvolvidas na instituição de ensino, nele deve constar a alma da escola. Deve ser um documento construído a muitas mãos, visto e revisto sempre que necessário. A presença do Projeto Político-Pedagógico (PPP) deve ser natural, ao alcance de toda a comunidade, seja na sua construção ou seja na sua consulta. É um dos documentos mais importantes da escola e por

¹ Pedagoga - Especialista em Ensino de Ciências - Mestranda no PPG Educação em Ciências Química da Vida e Saúde - Membro do grupo NUPILABRU - Núcleo de Pesquisa em Ictiologia e Limnologia e Aquicultura da Bacia do Rio Uruguai (Unipampa).

² Doutor em Biociência (PUCRS) - Líder do grupo NUPILABRU - Núcleo de Pesquisa em Ictiologia e Limnologia e Aquicultura da Bacia do Rio Uruguai (Unipampa)- Vice Reitor da Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

esse motivo deve ser ressignificado sempre que necessário, de acordo com a necessidade de onde está inserido. Conforme nos diz Veiga (1996, p.23) o Projeto Político-Pedagógico:

Busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente, como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva.

Este documento tão importante não deve ser somente um amontoado de papéis guardado em uma gaveta ou um arquivo esquecido, salvo em um pendrive, sem a devida visibilidade, acesso e importância que lhes são devidos. De encontro a isso Oliveira, Lima e Sá (2010, p.55), compreendem o Projeto Político-Pedagógico como um instrumento de significativo valor para escola.

Na Lei de Diretrizes e Bases, de 1996 está expresso no seu Art. 12 que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica.” Sabendo que a partir do Projeto Político Pedagógico, é possível uma mudança no âmbito escolar, iremos averiguar se os documentos abordam questões ambientais e questões referentes aos resíduos sólidos.

Sabendo do extremo destaque que tem o Projeto Político-Pedagógico a pesquisa irá investigar nos documentos de cinco escolas do município de Uruguaiana/RS, de que modo eles estão abordando a temática educação ambiental.

Nesse sentido, o município gaúcho onde as escolas envolvidas na pesquisa localizam-se, atende a essa comunicação. (Cardoso e Braccini, 2019) nos dizem que os resíduos sólidos urbanos deste município são gerenciados a partir do Plano Municipal de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos Urbanos (PGIRSU, 2011), segundo esse documento

Os pontos de inovação sugeridos são: Correta destinação; redução da produção; reutilização; estruturação de locais de recebimento de resíduos; implantação do lixão municipal; recuperação da área do lixão com reposição ambiental; ampliação da coleta seletiva; fortalecimento das associações e das cooperativas de catadores.

Sobre isso as autoras apontam que

Ratifica-se, a partir da observação desses dados, a necessidade de abordar no contexto da sala de aula os aspectos relacionados à preservação do meio ambiente – como a redução da produção de resíduos sólidos e, quando possível, a reutilização ou a reciclagem desses materiais. Para isso, a prática pedagógica deve buscar o incentivo à mudança de hábito, bem como o estímulo crítico do educando.

O Brasil (1999), através da Lei n. 9795, no seu Art. 10, nos diz “que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em

todos os níveis do ensino formal.” Diante da atual situação ambiental do planeta, a escola pode e deve ser a idealizadora maior de atuações conscientes acerca desse assunto, planejando, estimulando e agindo na contra mão de atitudes inconsequentes em relação a destruição do meio ambiente, mesmo que de forma inconsciente.

Vale ressaltar que no último Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil (2018/2019) está explícito que o RS mesmo se tratando da menor área do país, gerou em 2018, 22.586 toneladas de resíduos sólidos urbanos, mais de 6 toneladas, cerca de 29% do total recolhido, foi descartado em lugares inadequados, como aterros controlados e lixões. Diante desses dados se fazem necessárias a reflexão, o planejamento e a ação nas escolas, para que esse tripé seja a força inicial para a tentativa de redução da produção de resíduos, levando os jovens estudantes a serem cidadãos ecológicos e conscientes da sua participação no cuidado com o planeta.

De encontro a isso, Vasconcellos (2009) argumenta que o projeto tem uma importante contribuição no sentido de ajudar a conquistar e a consolidar a autonomia da escola, criar um clima, um ethos, onde professores e alunos se sintam responsáveis por aquilo que lá acontece.

No setor educacional, a educação ambiental não deve ficar somente apenas na teoria. O que é ensinado sobre a importância da água, da energia, do solo, entre outros, deve ser praticado no dia a dia da criança, dos professores e demais funcionários da escola. (SILVA e SILVA, 2018, p. 193).

A partir da compreensão da real importância do Projeto Político-Pedagógico, como documento norteador do caminhar da escola, será possível traçar planos, estratégias, com maior segurança em relação ao tema educação ambiental. (Carvalho, 2014, p.106) pontua que a Educação Ambiental, por sua vez, tem a oportunidade de problematizar esses diferentes interesses e forças sociais que se organizam em torno das questões ambientais.

2 METODOLOGIA

O referido estudo é parte de uma dissertação de Mestrado, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, amparado sob o parecer nº 3.900.485.

Este Trabalho teve como base a abordagem qualitativa que segundo “Freitas e Prodanov (2013, p.70) O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar os documentos indutivamente. Para o tratamento dos resultados, foi utilizado análise documental

amparado no que orienta Severino (2007), que “considera como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como, jornais, fotos, filmes, **documentos legais**”. (Grifo nosso)

A pesquisa se deu início no contato com as escolas, onde foi explicado às gestões escolares a respeito da análise que seria feita nos documentos solicitados. Mediante termo de consentimento, foi autorizado o acesso aos Projetos Políticos-Pedagógicos.

A análise foi desenvolvida nos Projetos Políticos-Pedagógicos de cinco escolas, localizadas em um município da fronteira do RS. Atendendo às determinações da resolução 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, foi assegurado o sigilo e o anonimato das instituições envolvidas na pesquisa, desse modo identificamos as escolas em Escola Pública I, II e III (EPI, EPII e EPIII) e em Escola Privada I e II (EPRI e EPRII).

Foi efetuada uma apreciação dos textos contidos nos documentos e a partir dessa atenciosa leitura, buscou-se na sua totalidade a presença dos descritores educação ambiental, meio ambiente, resíduos sólidos e lixo.

A escolas denominadas EPI, EPII e EPIII, apresentaram documentos impressos, os quais a pesquisadora analisou manualmente, a partir de diversas leituras e releituras de modo a compreendê-los e identificar nos mesmos a presença das orientações das escolas em relação a educação ambiental. A seguir foram grafados e contabilizados os descritores encontrados.

As escolas EPRI e EPRII disponibilizaram via e-mail da pesquisadora os documentos em formato PDF. Com o auxílio do software Foxit Reader a pesquisadora fez uma busca nos ementários utilizando a caixa de pesquisa da ferramenta, onde digitou os termos educação ambiental, resíduos sólidos, lixo e meio ambiente, obtendo a partir disso o número de referência dos descritores.

Na sequência foram examinadas cautelosamente e novamente destacadas as denominadas “Finalidades da Escola”, averiguando a presença ou ausência da temática educação ambiental, voltada a ações correlacionadas aos resíduos sólidos, a análise desses recortes constitui os resultados descritos no quadro 2, conforme a seguir.

Os textos na sua íntegra, referentes as Finalidades das Escolas também foram utilizados na construção de uma Nuvem de Palavras.

A referida Nuvem de Palavras foi construída com o auxílio do software Word Clouds, onde os cinco recortes dos textos dos PPPs, intitulados “Finalidades da Escola”, foram inseridos na sua integralidade na “caixa procurar” do referido software, com o objetivo de averiguar as palavras que mais foram citadas no decorrer dos textos, de modo a investigar a presença dos descritores eleitos: educação ambiental, resíduos sólidos ou lixo.

3 AS ESCOLAS

Essa pesquisa foi desenvolvida em cinco escolas de um município situado no oeste do RS. Estrategicamente as mesmas foram escolhidas pela rede da qual fazem parte, assim como sua localização geográfica. As escolas estão representadas por escola pública (EP) e por escola privada (EPR). Conforme mostra a tabela 1

Tabela 1 – Caracterização das escolas envolvidas na pesquisa.

Escolas	Localização Geográfica	Número de alunos
Escola Pública I (EPI)	Escola periférica e ribeirinha.	Não consta
Escola Pública II (EPII)	Escola periférica e ribeirinha.	386
Escola Pública III (EPIII)	Escola central.	Não consta
Escola Privada I (EPRI)	Escola central.	Não consta
Escola Privada II (EPRII)	Escola localizada em um bairro com considerável nível econômico.	Não consta

Fonte: os autores

Conforme é possível observar na Tabela 1, a EPI localiza-se em um bairro de baixo poder econômico, onde os moradores na sua maioria trabalham como catadores de recicláveis ou como pescadores, uma vez que o referido bairro se situa à beira do rio Uruguai, rio que banha a cidade.

A estrutura da instituição educacional em questão é precária, com pintura e faixa gastas, muro pichado e grama por cortar. As salas de aula são amplas, ainda possuem o velho quadro negro, escrito a giz. De acordo com a Secretaria de Educação do RS (SEC/RS), a EPI, possui biblioteca escolar, secretaria, serviço de assistência a nutrição, serviço de orientação escolar, serviço de supervisão escolar, conselho escolar, serviço de conservação e limpeza.

A EPII, situa-se praticamente às margens do rio Uruguai, das janelas das salas ao fundo é possível enxergar o rio e a natureza que o rodeia. A escola está incluída em uma comunidade

carente, de ode também a renda é oriunda da venda de materiais recicláveis recolhidos pelos trabalhadores. Vale ressaltar o histórico negativo do bairro em relação ao tráfico de drogas. Exposta no pátio que faz frente à escola é possível ver um outdoor que avisa a respeito da existência de uma obra na sua estrutura elétrica. Ao tentar acessar o lado interno da instituição é necessário tocar o interfone e apresentar-se. A pintura é alegre e bem cuidado, ainda que não seja recente. As salas de aula possuem papel de parede (colocados pela diretora) como forma de decoração e anexados a parede lembretes que solicitam dos estudantes cuidado e zelo com o ambiente escolar. Espalhados pela escola, chamam atenção banners com atividades desenvolvidas e frases motivacionais.

Ainda segundo a SEC/RS a EPII, apresenta banco do livro, biblioteca escolar, secretaria, serviço de assistência nutrição escolar, serviço de assistência em saúde, serviço de orientação educacional, serviço de conservação e limpeza, serviço de material, serviço de direção.

A seguir veremos as características da EPIII, localizada no bairro Centro da cidade, está fixada de fundos com a prefeitura e há 100 metros da principal praça municipal. Sua estrutura é ampla, porém passa uma ideia de extremo desleixo, através de paredes rachadas ou com o concreto perfurado, raspado, portas que não fecham por estarem com suas fechaduras quebradas. Ainda utiliza o quadro verde, escrito a giz. Paredes escritas com corretivo líquido, deixando muito a desejar na limpeza, sendo possível perceber isso ao andar pela escola e observar papéis espalhados pelo chão. A SEC/RS, informa que a EPIII possui biblioteca escolar, associação de pais e mestres, secretaria, serviço de assistência ao educando, serviço de assistência nutrição escolar, serviço de orientação educacional, serviço de pessoal, serviço de supervisão, escolar, cooperativa escola, conselho escolar, serviço de conservação e limpeza, serviço de cozinha e refeitório, serviço de portaria e vigilância, serviço de recursos didáticos, serviço de direção.

A EPRI, localiza-se em um bairro bem localizado, composto por ruas asfaltadas com saneamento básico. Possui excelente estrutura física, ampla, composta por ginásio esportivo, além de quadra desportiva em um outro espaço. O acesso à parte interna da escola é rigoroso, possui guarda na entrada, antes da recepção. Ainda segundo o site da escola nos diz que a escola oferece ambientes saudáveis, material didático diferenciado e um projeto pedagógico que valoriza a individualidade do aluno. Tão grande quanto o espaço físico privilegiado é a riqueza do carisma que se desenvolve nas terras da Fronteira Oeste.

Localizada em um bairro de duas faces a EPRII, à sua frente tem o bairro Centro e aos fundos um bairro ribeirinho, em parte composto por casas bem estruturas e em parte composto por casebres.

Conforme o site da escola nos informa a escola tem salas de aula climatizadas em todos os níveis de ensino e salas de aulas equipadas com lousas interativas e multimídia (do 1º ano EF ao 3º ano EM). As Bibliotecas – Central e Infantil – atendem toda a comunidade educativa e oferecem um espaço lúdico voltado para a contação de histórias. O complexo esportivo dispõe de Ginásio, Campo de Futebol, Pista e Quadras Externas. A estrutura da escola também contempla uma sala de recursos multifuncionais para atendimento especializado, bem como Laboratórios de Bioquímica, Ciências, Física e Matemática, Laboratório de Tecnologias Educacionais, além de Ateliê Pedagógico, Praça Infantil, Refeitório Infantil, Capela e Salão de Atos Climatizado. Além disso, há um elevador que visa à acessibilidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reeducar uma sociedade que cresceu depredando o ambiente em que vive é uma tarefa difícil, mas não impossível. Por isso, é preciso que cada um faça sua parte e ajude a construir um mundo mais justo (Dias e Dias, 2018, p.16). Acreditando nessa premissa é que iniciamos a análise documental nos Projetos Políticos-Pedagógicos das cinco escolas envolvidas. Investigar o que esses documentos institucionais essenciais abordam sobre educação ambiental, resíduos sólidos, lixo e meio ambiente, é o objetivo deste trabalho.

A análise teve início com a leitura crítica e atenta dos Projetos Políticos-Pedagógicos (PPPs). É possível observar uma dissonância entre os documentos. Iniciaremos elencando data de redação, apresentação e acesso das comunidades escolar aos referidos PPPs, das escolas, considerando EPI, EPII, EPIII, EPRI, EPRII, de acordo com a organização do quadro 1.

Quadro 1 – Dados dos Projetos Políticos-Pedagógicos

EPI	Não explicita a data da sua redação, ao ser solicitado para acesso, teve que ser impresso, pois encontrava-se salvo em um pendrive.
EPII	Redação efetuada em 2014/2015, salvo em um pendrive, sem acesso a versão impressa por parte da comunidade escolar.
EPIII	Redação com vigência a partir de janeiro/2016, há uma versão impressa, guardada em um armário.
EPRI	Denominado “A voz do planejamento”, apresenta a redação no ano de 2018, a versão impressa fica a disposição na biblioteca da escola ao alcance de todos que tiverem interesse em acessá-lo.
EPRII	Possui o nome de “Projeto Educativo do Brasil [...]”, com redação efetuada em 2010.

Fonte: Projetos Políticos-Pedagógicos

É fato que um documento tão importante que norteia o trabalho pedagógico e todas as ações escolares e em relação a comunidade escolar onde a instituição está inserida deve ser

periodicamente revisto e atualizado, de acordo com as necessidades que possam vir surgindo ao longo da caminhada. Para Godotti e colaboradores (2000) o projeto político-pedagógico é a ousadia da escola em assumir sua autogestão.

Assim sendo os PPPs da EPII, EPIII, EPRII estão desatualizados quanto a escrita e atualização dos seus Projetos Políticos-Pedagógicos, contrário a isso a EPRI demonstra uma construção recente. Essa análise não pode ser feita em relação ao ementário da EPI, uma vez que não explicita a data de sua construção.

Quanto ao acesso da comunidade escolar a este documento, somente a EPI, oferta acesso adequado ao seu PPP (Voz do Planejamento). As demais instituições de ensino apresentam falhas em relação ao alcance a esse manuscrito extremamente importante.

Sobre o Projeto Político-Pedagógico vale destacar a importância da gestão democrática, onde todos os envolvidos no processo educacional sejam permitidos e estimulados na construção e acesso deste documento de diretrizes e normas. A educação não pode ser elitizada e deve estar ao alcance de todos. Gadotti (2000) ressalta que “o aluno aprende apenas quando ele se torna sujeito da sua aprendizagem. E para que ele se torne sujeito da sua aprendizagem, precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola que faz parte também do projeto de sua vida.”

Na sequência, a análise documental voltou-se para investigar a existência de ações acerca da educação ambiental enfatizando uma educação consciente em relação ao manejo correto dos resíduos sólidos e a importância da redução de sua produção em todas as instâncias, sejam elas escolares ou não.

Com o crescimento populacional que reflete no consumismo desenfreado, a produção de resíduos sólidos aumenta consideravelmente condenando o meio ambiente. No Brasil estima-se que em 2018 a geração média de resíduos sólidos urbanos foi de 389 quilos por pessoa, totalizando 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos gerados (ABRELPE, 2018/2019, p. 13).

Primeiramente buscou-se investigar nos PPPs a presença dos vocábulos educação ambiental, meio ambiente e resíduos sólidos, compreendendo que algum dos textos no decorrer da sua construção poderia referir-se a resíduos sólidos utilizando a palavra lixo, como é possível observar no quadro 2.

Quadro 2 – Análise dos PPPs

Projeto Políticos-Pedagógicos	Educação ambiental	Resíduos Sólidos	Lixo	Meio ambiente
EPI	Encontrado 00 vezes	Nenhuma vez	Nenhuma vez	Encontrado 01 vez

		citado.	citado.	
EPII	Encontrado 02 vezes	Nenhuma vez citado	Nenhuma vez citado	Encontrado 03 vezes
EPIII	Encontrado 00 vezes	Nenhuma vez citado	Nenhuma vez citado	Nenhuma vez citado
EPRI	Encontrado 00 vezes	Nenhuma vez citado	Encontrado 02 vezes	Encontrado 03 vezes
EPRII	Encontrado 04 vezes	Nenhuma vez citado	Nenhuma vez citado	Encontrado 01 vez

Fonte: Projetos Políticos-Pedagógicos

De acordo com a busca efetuada no Projeto Político-Pedagógico da EPI, não foi possível encontrar nenhum dos vocábulos que determinamos como destaque em relação a educação ambiental e aos resíduos sólidos, porém nos princípios que norteiam a ações do PPP desta instituição está implícito o conceito para práticas de educação ambiental, que consideram “a educação como pressuposto de desenvolvimento sustentável, com justiça social, respeito à natureza e ao meio ambiente solidário, igualitário, que considere o homem e a mulher em toda a sua plenitude.” (PPP, EPI, p. 4)

A escola também apresenta na sua visão de futuro mais uma proposta para educação ambiental, porém desta vez de forma mais enfática e clara, quando vislumbra “Corresponsabilidade social e ambiental (partilhar com os poderes públicos e os diferentes grupos sociais, quer sejam organizados ou não, a responsabilidade pelos destinos da vida coletiva e de preservação da natureza e do planeta, e ampliação da democracia no Brasil, um novo modelo de sociedade.” (PPP, EPI, p. 5)

Nesse sentido é importantíssimo destacar a extrema relevância da educação ambiental em todos os espaços, mas principalmente no espaço educacional. Conforme Silva e Silva (2018)

A lei 9795 (BRASIL, 1999) trata sobre as diretrizes da educação ambiental para a educação básica e o ensino superior e coloca esse componente como temática que permeia todas as disciplinas, não apenas as das ciências da natureza e suas tecnologias. Esse trabalho também precisa ser pautado de acordo com o disposto na Base Comum Curricular (BRASIL, 2018)

Nessas duas passagens encontradas neste primeiro texto, podemos considerar a preocupação com a preservação do meio ambiente e desse modo uma sucinta abordagem acerca da educação ambiental. Considerando a total ausência dos termos resíduos sólidos ou lixo, podemos analisar as ações inexistentes uma vez que o documento mais importante, que

deve ser o norte das práticas pedagógicas em nenhum momento faz se quer alusão diretamente a essa temática tão importante.

Contrastando a esse primeiro resultado, no documento da EPII, há dois registros do vocábulo educação ambiental, onde segundo o (PPP, EPII, p.07) “baseados na estrutura e concepção da escola que queremos serão desenvolvidos os projetos: Educação ambiental, saúde e prevenção na escola, pluralidade cultural e leitura oportunizando a participação, mobilização e harmonização do ser humano consigo e com o meio que está inserido.” Vasconcellos (2009) elenca as finalidades do Projeto Político-Pedagógico

“Resgatar a intencionalidade da ação (marca essencialmente humana), possibilitando a (re)significação do trabalho, superar a crise de sentido;
Ser um instrumento de transformação da realidade; resgatar a potência da coletividade; gerar esperança;
Dar um referencial de conjunto para a caminhada; aglutinar pessoas em torno de uma causa comum; gerar solidariedade, parceria;
Ajudar a construir a unidade (e não a uniformidade); superar o caráter fragmentário das práticas em educação, a mera justaposição. Possibilitar a continuidade da linha de trabalho na instituição;
Propiciar a racionalização dos esforços e recursos (eficiência e eficácia) utilizados para atingir **fins essenciais** do processo educacional;
Ser um canal de participação efetiva; superar as práticas autoritárias e/ou individualistas. Ajudar a superar as imposições ou disputas de vontades individuais, na medida em que há um referencial construído e assumido coletivamente;
Diminuir o sofrimento; aumentar o grau de realização/concretização (e, portanto, de satisfação) do trabalho;
Fortalecer o grupo para enfrentar conflitos, contradições e pressões, avançando na autonomia (“caminhar com as próprias pernas”) e na criatividade (descobrir o próprio caminho);
Colaborar na formação dos participantes;

Na sequência, a filosofia da escola segundo o documento diz que “a educação ambiental é uma preocupação dessa instituição e para isso procura desenvolver projetos em parceria com a comunidade, envolvendo todos os componentes curriculares, promovendo a conscientização e preservação do meio ambiente.” (PPP, EPII, p.11). Desse modo, constatamos que a EPII, trata no seu PPP a educação ambiental de forma muito mais explícita e demonstra a consciência sobre a importância dessa temática quando pontua “a escola conta com um espaço físico amplo, bem distribuído, com possibilidade de termos um espaço natural significativo com arborização, flores, paisagismo, esta é uma necessidade da escola. Ainda falta consciência ecológica, com o trato do meio ambiente.” (PPP, EPII, p. 5).

Carvalho (2012) enfatiza a Educação Ambiental como mediação importante na construção social de uma prática político-pedagógica portadora de nova sensibilidade e postura ética, sintonizada com o projeto de uma cidadania ampliada pela dimensão ambiental.

A EPII salienta na “Definição de Currículo” do seu PPP, os temas fundamentais como saúde, meio ambiente, convívio social, e conhecimentos culturais como a leitura, teatro, dança, esporte, expressando de maneira lúdica e agradável estas ações.

Desse modo o projeto político-pedagógico é e deve ser ação educativa, promotora de cidadãos conscientes de seu lugar no mundo, segundo (VIÇOSA, 2017) “toda escola almeja em suas ações educativas alcançar metas que promovam o desenvolvimento intelectual e crítico social dos educandos através de uma aprendizagem significativa.” Seguindo a perspectiva elencada pela autora é indicado que os Projetos Políticos-Pedagógicos tragam de forma clara e entendível o que objetivam como instituição de ensino em relação a educação ambiental.

Seguindo, a EPIII em toda a extensão de seu PPP não menciona claramente em nenhum momento os vocábulos educação ambiental, resíduos sólidos e lixo. Trata na sua filosofia “a educação humanista, que busca através de sua prática, desenvolver valores para que o educando, torne-se um sujeito capaz de atuar na sociedade de maneira crítica e responsável no exercício pleno cidadania.” (PPP, EPIII, p. 6).

Desse modo nos parece muito vago, uma vez que o não está explícito, pode ser interpretado de inúmeras formas. Vasconcellos (2008) “argumenta que devemos recusar o convite insistente para amesquinhar a existência e nos conformarmos com a ideia de que o mundo que está aí [...]. Precisamos recuperar a capacidade de sonhar, resgatar a utopia de um mundo melhor.” (Grifo do autor).

Dando continuidade à análise, a EPRI não apresenta em seu Projeto Político-Pedagógico nenhuma vez as palavras, educação ambiental e resíduos sólidos. O vocábulo lixo, é citado duas vezes, no denominado mapa dos conteúdos da área de ciências da natureza, no 1º ano – lixo (introdução) e no 2º ano - lixo – coleta seletiva, reciclagem, reutilização e destinos.

Este é o documento que mais manifesta uma visão voltada ao estímulo de práticas de consciência ambiental na sua extensão. Menciona, trata e orienta quanto a sustentabilidade e a ecologia, (PPP, EPRI, p.29) “a sustentabilidade permite refletir e perceber a necessidade que o ser humano tem dos recursos naturais para a manutenção, preservação e perpetuação da vida, desenvolvendo ações que promovam a conservação do planeta para as futuras gerações. Da mesma forma é o único ementário que traz todas as áreas do conhecimento, onde respeita os conteúdos de cada área e interdisciplinarmente traz uma conversa entre todas.

Foram encontrados no PPP da EPRI, três citações dos termos meio ambiente, onde no mapa dos conteúdos da Ciências da Natureza, referente ao 4º ano do Ensino Fundamental, expõe o conteúdo “meio ambiente (ciclo da água – Biomas brasileiros – Poluição do ar e das cidades – Solo para agricultura – Efeito estufa – Aquecimento global).” (PPP, EPRI, p. 64)

Ainda no mapa dos conteúdos, na área de Geografia é possível detectar no 3º ano do Ensino Fundamental o ser humano e a relação com o meio ambiente. Da mesma maneira o termo meio ambiente é contemplado na Filosofia do 2º ano do Ensino Médio. Vale destacar que em nenhuma das menções são especificadas as ações a serem desenvolvidas sobre o conteúdo.

No prosseguimento da pesquisa, chegamos a EPRII, ainda em convergência com as informações do quadro 2, foi encontrada uma menção ao vocábulo educação ambiental, enquanto resíduos sólidos e lixo inexistiram no texto. O referido texto, explica que se ampara em legislações e diretrizes, dentre os inúmeros citados, a Lei 9.795/00, “que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

A figura 1 (abaixo) retrata a Nuvem de Palavras originada da análise documental dos cinco Projetos Políticos-Pedagógicos, especificamente das denominadas Finalidades da Escola, expostas nos documentos. As palavras com maior frequência, que obtiveram destaque foram: comunidade, escola, processo, sociedade e valores. Posteriormente a esses, aparecem as palavras aluno, cidadãos, compreender, construção, missão. É unânime entre os documentos a finalidade em envolver a comunidade nas atividades escolares para a construção de uma sociedade composta por cidadãos críticos e ativos.

No entanto, não há registros de palavras voltadas à educação ambiental, meio ambiente, resíduos sólidos ou lixo. Mais uma vez deixando subentendido e não explicitando as ações a serem desenvolvidas em relação a educação ambiental.

Figura 1 – Nuvem de Palavras gerada a partir das Finalidades das escolas, objetivadas nos Projetos Políticos-Pedagógicos das cinco escolas envolvidas na pesquisa.



Fonte: Projetos Políticos-Pedagógicos

5 CONCLUSÕES

A escola deve ser um lugar promotor de mudanças nos educandos e conseguinte no mundo que os rodeia. Os objetivos traçados para o alcance dessas modificações devem ser construídos por toda a comunidade escolar. Todos devem sentir-se parte desse processo para que o mesmo seja significativo e efetivo nas comunidades. A educação ambiental é uma das mais importantes abordagens emancipatórias, capaz de modificar a visão de mundo relacionada ao respeito pelo planeta e pelos seus recursos que são limitados.

Ao analisar os documentos, foi possível constatar que os mesmos não apresentam de forma clara um plano pedagógico, norteado por ações relativas à educação ambiental, no entanto de modo subentendido tratam sucintamente de aspectos amplos referente a essa temática primordial, quando declaram que pretendem desenvolver um sujeito crítico, ativo e capaz de mudar a realidade onde estão inseridos.

Traçando um comparativo entre escolas públicas I, II e III e as escolas privadas I e II, foi possível constatar que somente a EPII menciona, trata e discute mais enfaticamente sobre a temática ambiental, inclusive como já anteriormente citado, deixando claro também as lacunas existentes nesse contexto, EPI e EPII discutem no seus PPPs amplamente sobre a importância de formar um cidadão protagonista de sua história, porém não deixam claro no documento as ações ambientais que serão desenvolvidas.

Nesse sentido, é possível destacar a EPII que retrata no seu PPP a necessidade de maior consciência ambiental nas estratégias pedagógicas. Os desafios devem ser as meninas dos olhos do Projeto Político-Pedagógico, pois através deles ocorrem as mudanças. Essas mudanças são a principal finalidade da educação.

A EPRI menciona as ações ambientais utilizando outros termos que não os pesquisados, como sustentabilidade, ecologia, preservação e perpetuação das espécies, a partir da conscientização ambiental.

Em contra partida, a EPRII diz que está amparada na Lei 9.795/00, que dispõe sobre a educação ambiental, mas não discute sobre isso no seu documento e não esclarece a conduta adotada para o sucesso nesse sentido

Quanto a da redação dos PPPs, apenas a EPRI, apresenta atualização, sua construção foi no ano de 2018. A EPI, não apresenta o ano de sua redação. A EPII foi redigida no ano de 2015, a EPIII em 2016 e a EPRII em 2010.

Os documentos na sua maioria necessitam de atualização frente às mudanças nas legislações educacionais. Nos parece, sobretudo em relação aos PPPs das escolas públicas estaduais um “copia e cola”, a estruturação documental é a mesma, os textos tratam somente das nuances positivas das instituições, como se as mesmas não apresentassem nenhum desafio a ser vencido.

É compreensível diante das inúmeras demandas diárias existentes na escola que falte tempo de qualidade para discutir um assunto estritamente importante como o Projeto Político-Pedagógico, mas faz-se necessário uma pausa para encarar esse debate com a seriedade que lhe é merecido

Inicialmente se faz necessária uma reflexão acerca da formação continuada sobre a importância do Projeto Político-Pedagógico. Faz imprescindível uma modificação frente à postura de valorização a esse documento que em nenhuma hipótese deveria estar trancafiado em gavetas ou salvo em pendrive, recomenda-se uma disposição do documento ao alcance de todos, para que o conheçam e desse modo possam exigir ou sugerir as modificações que julguem pertinentes e sintam protagonistas nesse processo.

Pretendemos que os resultados dessa análise venha contribuir com as escolas públicas estaduais e privadas no município onde estão inseridas, de modo a levar os profissionais da educação a rever a construção dos seus Projetos Políticos Pedagógicos e a maneira como discorrem acerca da educação ambiental, apontam as intervenções quanto a temática dos resíduos sólidos e tudo o que permeia esse assunto.

Por fim, conclui-se que os Projetos Políticos-pedagógicos necessitam de atualização na sua redação e conseqüentemente dar maior ênfase e visibilidade a temática educação ambiental, esclarecendo de que forma serão desenvolvidas as ações pedagógicas relativas à preservação do meio ambiente, manejo correto dos resíduos sólidos (lixo) como também da redução da produção desses resíduos.

ENVIRONMENTAL EDUCATION: ANALYSIS OF POLITICAL-PEDAGOGICAL PROJECTS FOR SCHOOLS OF FUNDAMENTAL EDUCATION, ON THE WEST FRONTIER OF RS

ABSTRACT

Environmental education is necessary as a constructor of subjects aware of their active role in the face of the gigantic struggle for the environment. This research intends to analyze the Political-Pedagogical Projects of five schools, located in a municipality on the western border. These schools were strategically chosen, in relation to their geographical location and the education network to which they belong, in the case of schools in the state public network (EP) and schools in the private network (EPR). Descriptors will be used to discuss whether these documents address topics such as environmental education, solid waste, garbage and the environment. The study follows the discussion based on what the literature and legislation on the Political Pedagogical Project, Environmental Education and Solid Waste and its extreme socio-environmental relevance tells us. The analyzes were performed by reading the documents. And in the sequence in printed materials, underlines were made for the accounting of terms and in PDF documents, the research was developed from the search box, where the words investigated were written. It was concluded that four of the five documents need updating of their wording. Among the Political-Pedagogical Projects studied, only two presents more clearly the pedagogical-environmental actions to be carried out. The other schools need to explain and expand the discussion about environmental education in their documents.

Keyword: environmental education, solid waste, garbage, political-pedagogical project, schools

REFERÊNCIAS

CARDOSO, O, L, E, P. BRACCINI, P, K. Práticas de estímulo à consciência ambiental com estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Experiências em Ensino de Ciências**. V. 14, n. 2, p. 351-367. Disponível em: <http://if.ufmt.br/eenci/?go=artigos&idEdicao=67>. Acesso em: 26 mar 2020.

DE MOURA CARVALHO, Isabel Cristina. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. Cortez Editora, 2017.

DIAS, F, G. **Educação ambiental Princípios e Práticas** edição revista e ampliada. 9ª ed. 7ª reimpressão. São Paulo: Gaia, 2004.

FREITAS, E. C.; PRODANOV, C.C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

GADOTTI, M e colaboradores. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 27 de mar 2020.

Lei 9.795, de 27 de Abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm . Acesso em: 27 mar 2020.

Oliveira, G.S.E., Lima, C.E., Sá, M.M.S.M. (2010). **Gestão Educacional: Direção, Coordenação e Supervisão**. Curitiba, PR. IESD Brasil S.A.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO: **busca de escolas**. Disponível em: https://servicos.educacao.rs.gov.br/pse/srv/busca_escolas.jsp. Acesso em 25 mar 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23º ed. 5ª impressão. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, T. K. N; SILVA, M, S; (2018). **Educação Ambiental e Cidadania**. 4 ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil.

MARISTA SANT'ANA – INFRAESTRUTURA. Disponível em: <https://colegios.redemarista.org.br/santana/sobre/infraestrutura>. Acesso em 24 mar 2020.

Panorama dos Resíduos Sólidos – 2018/2019. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) São Paulo, 2018/2019.

VASCONCELLOS, S, C. **Coordenação do trabalho pedagógico Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 11ª ed. São Paulo: Libertad, 2009.

VASCONCELLOS, S. C. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 13º ed. São Paulo: Libertad, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. 2. Ed. Campinas: Papirus, 1996.

VIÇOSA, Cátia Silene Carrazoni Lopes. **Investigações acerca da abordagem do tema meio ambiente e do desenvolvimento de ações interdisciplinares no Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências. Santa Maria-RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

Recebido em 15 de abril de 2020. Aprovado em 18 de setembro de 2020.

A **Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado do Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011.